



**SUPER INVESTIMENTOS**  
AGENTES DE INVESTIMENTOS

## **BOLETIM 06 DE OUTUBRO DE 2009**

### **RESUMO E PERSPECTIVAS DO MERCADO**

#### ***Santander pode roubar atenção com agenda esvaziada nos EUA***

Segundo a jornalista Mariana Ciscato, da Agência Estado, não oferece maior risco a agenda dos indicadores nos EUA hoje. O único dado previsto para esta terça-feira, o relatório dos estoques semanais de petróleo medido pelo American Petroleum Institute (API) tem importância secundária e só será divulgado às 17h30, quando as bolsas em NY já terão fechado. Com o caminho livre lá fora e poucos destaques por aqui também (hoje só sai o IGP-DI de setembro e a produção industrial regional do IBGE em agosto), os mercados domésticos podem dedicar atenção à oferta pública de ações do Santander. O período de reserva terminou ontem e o preço será conhecido hoje. Amanhã, os títulos começam a ser negociados na Bovespa.

Tudo leva a crer que a operação será um sucesso, haja visto o interesse exibido não apenas pelos investidores de varejo, como também pelos grandes fundos internacionais. Segundo fontes ouvidas pelo jornalista Vinícius Pinheiro, do Empresas e Setores (AE), a forte demanda deve garantir a venda de todos os papéis colocados na operação, incluindo os lotes adicional e suplementar. A oferta, que vem sendo tratada como uma abertura de capital, apesar de o banco deter ações na bolsa da época do antigo Banespa, pode alcançar R\$ 15,6 bilhões, uma das maiores do mercado de capitais brasileiro em todos os tempos, atrás apenas da venda de ações da Vale, no ano passado, que movimentou R\$ 19,4 bilhões. Considerando apenas as ofertas iniciais (IPO), a operação será superior à captação recorde de R\$ 8,4 bilhões da Visanet, em junho.

Diante destas perspectivas positivas, segue o baile na festa do fluxo, com o Brasil de convidado especial. Gerenciando a entrada de dinheiro, o dólar só cai. Ontem, fechou na menor cotação em quase um ano, enquanto a Bovespa reconquistou a marca dos 62 mil pontos no fechamento, façanha que não se via desde julho do ano passado, quando o Lehman Brothers ainda não havia quebrado e instalado o pânico da crise.

Presença garantida, o investidor estrangeiro continua dando consistência às investidas da bolsa doméstica às máximas do ano. Em setembro, a entrada de capital externo na Bovespa somou R\$ 4 bilhões em setembro, o segundo melhor mês do ano, perdendo apenas para abril, quando o mercado atraiu R\$ 6 bilhões. No primeiro pregão de outubro, houve saída de R\$ 182,930 milhões, mas no ano o saldo é de quase R\$ 18 bilhões, destaca a jornalista.



A forte alta emplacada pela bolsa ontem, de quase 2%, refletiu em boa parte o desempenho do mercado em NY, onde os investidores voltaram às compras, depois de o Goldman Sachs ter elevado a recomendação dos papéis de grandes bancos para "atraente" e de o índice ISM de serviços ter superado a barreira de 50 em setembro, sinalizando que o setor parou de registrar contração, para começar a se expandir. Wall Street deve começar a se preparar agora para a temporada dos balanços, que será aberta amanhã pela Alcoa. Mais do que os resultados, os investidores avisam que estarão ligados especialmente nos informes das companhias sobre as projeções futuras, observa Mariana Ciscato.

Contando ontem com NY, a bolsa subiu 1,96%, para 62.369,30 pontos, maior nível desde 1º de julho de 2008. Passou o dia todo no terreno positivo. Na mínima, registrou 61.178 pontos (+0,01%) e, na máxima, os 62.460 pontos (+2,10%). Com esse resultado, o índice passou a acumular ganho acumulado no mês de 1,39% e, no ano, de 66,10%. Prova da presença estrangeira, o girou seguiu forte: somou R\$ 5,291 bilhões.

A volta do interesse por risco, que garantiu a valorização das commodities, beneficiou as blue chips. Petrobras ON subiu 0,38%, para R\$ 39,97, e Petrobras PN, +0,85%, para R\$ 34,45. Para a mineradora Vale, além dos ganhos dos metais, continuou fazendo preço o aumento das exportações de minério de ferro divulgado na semana passada. O papel ON subiu 1,32%, para R\$ 41,50, e o PNA, +1,53%, a R\$ 37,14.

O efeito olimpíada foi percebido novamente. Os destaques foram Gerdau (+3,94%), Metalúrgica Gerdau (4,57%) e Localiza ON (4,85%). Os bancos também estiveram na lista dos maiores ganhos, na véspera da definição do preço da megaoferta de ações do Santander. Os papéis do Itaú Unibanco fecharam com valorização de 1,94%, enquanto as ações ON do BB avançaram 1,75%. Bradesco PN registrou ganho de 3,44%, após o banco anunciar a compra de parte da carteira de crédito do BMG.

A contínua entrada de recursos externos somada à trajetória de queda da moeda americana no mundo garantiu mais um pregão de queda do dólar, que perdeu 0,96%, a R\$ 1,761, menor cotação desde 8 de setembro de 2008. Na mínima, bateu R\$ 1,76.

A balança comercial também voltou a mostrar superávit na primeira semana de outubro (dias 1º a 4). O saldo foi positivo em US\$ 415 milhões, fruto de exportações de US\$ 1,427 bilhão e importações de US\$ 1,012 bilhão. No acumulado do ano, o saldo é positivo em US\$ 21,690 bilhões, 9,5% superior ao registrado em igual período de 2008.

Na curva do DI, os juros futuros fecharam o dia em ligeira queda, devolvendo uma parte dos excessos dos últimos dias. Mas, a menos que apareça alguma surpresa, o espaço para queda das taxas segue limitado. Isso porque, os sinais de recuperação gradual da economia seguem firmes. Tanto é que a pesquisa Focus elevou pela segunda vez seguida a previsão para a taxa SELIC no final do ano que vem. A mediana das estimativas subiu de 9,50% para 9,75% ao ano em 2010. Há um mês, analistas estimavam que esse patamar seria 0,5 ponto porcentual mais baixo, de 9,25% ao ano.

Na BM&F, o DI janeiro de 2011 projetou 10,22% (de 10,24%), o janeiro de 2012 fechou em 11,35% (de 11,37%) e o janeiro de 2010 ficou em 8,67% (de 8,68%).



No mercado da dívida externa, o Global 40 subiu para 134,8125 centavos de dólar.

Depois da queda de 2% acumulada na semana passada, os investidores pareciam procurar razões para voltar a comprar. Encontraram o índice de atividade do setor de serviços como pretexto. O indicador subiu de 48,4 para 50,9, acima dos 50,0 esperados pelos analistas. Somou-se a isso a elevação da recomendação de grandes bancos americanos para "atraente", feita pela equipe do Goldman Sachs.

Foi o suficiente para levar os Dow Jones para 9.599,75 pontos, em alta de 1,18%. O Nasdaq subiu 0,98%, para 2.068,15 pontos e o S&P-500 ganhou 1,49%, aos 1.040,60 pontos. Hoje pela manhã a leitura dos índices futuros aponta abertura em alta nas bolsas americanas.

O dólar recuou, como era de se esperar em um cenário de retomada de posições de risco. O presidente do FED de NY, William Dudley afirmou que, com a inflação controlada, "a taxa de juros deve permanecer excepcionalmente baixa por um período prolongado". Tal declaração tirou ainda mais a atratividade do dólar. O Euro fechou cotado a US\$1,4651, enquanto o lene era negociado a 89,54/US\$.

O petróleo se beneficia tanto do bom humor das bolsas quanto da queda do dólar. Além disso, a suspensão de algumas operações de refino da Exxon Mobil e da Valero ajudou. Na Nymex, o contrato do WTI para novembro subiu 0,66%, para US\$ 70,41. Em Londres, o Brent encerrou o dia praticamente estável (-0,04%), a US\$ 68,04 por barril.

A queda do dólar favoreceu também os metais mais nobres. Em Londres, o cobre subiu US\$ 36, para US\$ 5.915 a tonelada, enquanto o níquel subiu US\$ 265, a US\$ 17.550. Em NY, o ouro teve alta de 1,34%, para US\$ 1.017, e a prata subiu 1,88%, a US\$ 16,535 a onça-troy. Já na ponta de baixa, o chumbo (US\$ 2.090) perdeu US\$ 25, enquanto o zinco cedeu US\$ 8, negociado a US\$ 1.872.

No mercado de treasuries, o guia foi a expectativa pelos leilões marcados para esta semana. Hoje serão colocados no mercado US\$39 bilhões em títulos de três anos. Ontem, foram colocados US\$ 7 bilhões em bônus de dez anos indexados à inflação, que contaram com forte demanda. No fechamento, a taxa da NOTE de dez anos caía a 3,217% (de 3,223%).

Mariana Ciscato aponta ainda os seguintes destaque nesta manhã:

A Petrobras disse que sai ainda este ano o mapeamento de áreas onde poderão ser extraídos barris a serem usados no processo de capitalização da companhia.

A Telebrás solicitou à Bovespa a suspensão da negociação de suas ações, em razão da oscilação atípica de seus papéis, que dispararam nesta segunda-feira. Segundo comunicado da companhia, "o movimento caracteriza forte especulação, sem que empresa tenha tomado conhecimento de fato relevante que justifique tais oscilações".

A Aracruz e Suzano registraram queda nas exportações em agosto, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, apesar da recuperação dos preços da celulose.



O Banco do Brasil anuncia hoje o novo modelo de sua área de seguros, que irá contemplar a reorganização societária das empresas envolvidas.

Aliance: Recursos captados pela empresa com oferta pública inicial que está em andamento serão investidos na aquisição de participações e expansão de shoppings.

O diretor-geral paraguaio da hidrelétrica de Itaipu, Carlos Mateo Balmelli, disse que venda direta da energia da usina pelo Paraguai prevê que volume seja cumulativo ano a ano. Ou seja, o país vizinho pode migrar, a cada do ano, 300 MW de sua cota de Itaipu do mercado cativo para o mercado livre, explicou o executivo durante evento em SP.

(FONTE: BOM DIA MERCADO – AGÊNCIA ESTADO, 06/10/09)

## AGENDA

Local	Indicador / Evento	Hora	Anterior	Expectativa	Resultado
Brasil	IGP-DI	8h	0,09%	0,35%	0,25%
Brasil	Pesquisa Industrial Mensal: Produção Física - Regional	9h	-	-	Em notícias
Brasil	Pesquisa Nacional da Cesta Básica	-	-	-	-

(FONTE: INFOMONEY, UM INVESTIMENTOS)

## PRINCIPAIS NOTÍCIAS E DESTAQUES DO DIA

### *Economia*

#### **IBGE: indústria cresce em 7 de 14 regiões pesquisadas em setembro**

InfoMoney - 09h23

SÃO PAULO - A produção da indústria nacional avançou em 7 das 14 regiões pesquisadas na passagem de julho para agosto, como mostra a Pesquisa Industrial Produção Física - Regional, divulgada nesta terça-feira (6).

Em relação a agosto de 2008, todos locais registraram recuo, à exceção de Goiás, que avançou 3,2%. Segundo informou o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a taxa média nacional ficou negativa em 7,2%.

Entre as áreas com contração mais acentuada, destaque para Minas Gerais (-13,7%), Pará (-11,0%) e Espírito Santo (-10,9%), que recuaram mais do que a média nacional.

Passagem de julho para agosto



Já em relação à passagem mensal, a indústria nacional cresceu cerca de 1,2%, sendo registrado avanço maior do que a média nas regiões de Pernambuco, Espírito Santo, Bahia, Nordeste, São Paulo e Rio Grande do Sul.

### ***Produção Industrial despencou no Reino Unido enquanto preços das casas sobem***

InfoMoney - 08h37

SÃO PAULO - A produção industrial do Reino Unido caiu fortemente em agosto para o menor nível desde 1992. A notícia contraria as expectativas do mercado e o otimismo generalizado quanto à retomada da atividade econômica no mundo.

Segundo informações da Agência Nacional de Estatísticas do Reino Unido, a atividade manufatureira caiu 1,9% entre julho e agosto, enquanto analistas esperavam alta para o período. O indicador atingiu 87,8 pontos, menor nível em 17 anos.

Em comparação ao mesmo mês do ano passado, a produção industrial caiu 11,3%.

A queda foi a maior desde janeiro deste ano e foi vista em todas as 13 categorias, sendo que "papel, impressão e publicação" e "equipamentos elétricos e ópticos" lideraram os pesos negativos.

O Bank of England advertiu que a pressão do crédito e a demanda doméstica e internacional fraca devem atrasar a recuperação da economia britânica. Com isso, economistas esperam que o banco central inglês mantenha sua proposta de alocar no mercado 175 bilhões de libras como plano de estímulo à economia.

### **Preços das Casas**

Contrapondo-se aos dados negativos da atividade industrial, os preços das casas no Reino Unido estão melhores em setembro. Segundo relatório do Lloyds Banking Group divulgado nesta terça-feira (6), o valor das casas no Reino Unido subiu 1,6% no nono mês do ano, ficando com a média de 163.533,00 libras.

Este é o terceiro mês consecutivo que os preços sobem na região. Em agosto, havia sido registrada alta de 0,8%. Na comparação com o mesmo mês do ano passado, o indicador caiu 4,8% em setembro.

Entre os motivos da valorização dos imóveis está o crescimento da demanda e a falta de propriedades à venda. "A combinação de alta da demanda e baixo nível de propriedades disponíveis para a venda tem empurrado os preços das casas nos últimos meses", afirma o economista do setor imobiliário da Halifax.

### ***Empresas***

#### ***Lucro da Tesco sobe 8,6% no primeiro semestre fiscal e supera média do mercado***



Rafael de Souza Ribeiro - InfoMoney - 07h50

SÃO PAULO - O lucro depois de impostos da Tesco, terceira maior varejista do mundo, subiu 8,6% durante o primeiro semestre fiscal de 2009 para £ 1,57 bilhão (US\$ 2,5 bilhões), conforme dados publicados pela empresa nesta terça-feira (6).

O resultado durante os seis primeiros meses do ano superou a média das expectativas de mercado, que girava em torno de £ 1,46 bilhão. As receitas saltaram 9,3%, para £ 27,8 bilhões, impulsionadas pelas aquisições na Coreia do Sul no ano passado.

Para Terry Leahy, CEO (Chief Executive Officer) da Tesco, já existem sinais de que a economia está em processo de recuperação, assim como o setor varejista, que começa a ver retorno nos negócios.

### ***Vale está utilizando 95% de sua capacidade instalada no Brasil, afirmam analistas***

Rafael de Souza Ribeiro - InfoMoney - 08h14

SÃO PAULO - Segundo cálculos do banco norte-americano Goldman Sachs, a Vale (VALE5), considerada a maior produtora de minério de ferro do mundo, está utilizando 95% da capacidade instalada das minas brasileiras, processo que se consumou mais rápido do que o esperado pela equipe.

De acordo com os analistas, a produção das minas localizadas no sudeste brasileiro está em capacidade máxima, ao passo que as minas localizadas no sul, caracterizadas pelo alto custo operacional, operam neste momento com 80% da capacidade instalada.

No cenário do Goldman Sachs, a mineradora brasileira deveria operar 84% da capacidade instalada das minas somente no quarto trimestre.

Vale lembrar que a produtora paralisou parte de sua produção no ano passado para se adequar ao retrocesso da demanda mundial por minério de ferro.

Produção para 2010

Após reunião com o presidente da Vale, Roger Agnelli, os analistas do Goldman Sachs acreditam que a mineradora produzirá algo em torno de 340 milhões de toneladas de minério de ferro em 2010, enquanto a prévia anterior era de 306 milhões de toneladas.